

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

ECTON ELLITON FEITOZA DE ALMEIDA

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO FPI – CAMPUS
TERESINA CENTRAL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM SUA IDENTIFICAÇÃO

TERESINA – PI

2016

ECTON ELLITON FEITOZA DE ALMEIDA

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO FPI – CAMPUS
TERESINA CENTRAL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM SUA IDENTIFICAÇÃO

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura em Química

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Meneses Carvalho

TERESINA – PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A447a Almeida, Ecton Elliton Feitoza de
Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no IFPI - Campus Teresina Central: os desafios dos professores em sua identificação / Ecton Elliton Feitoza de Almeida - 2016. 23 p.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central, Licenciatura em Química, 2016.

Orientador : Prof Dr. Luiz Fernando Meneses Carvalho.

1. Desafios. 2. Identificação. 3. Altas Habilidades/Superdotação. I.Título.

CDD 540

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ- CAMPUS TERESINA CENTRAL: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM SUA IDENTIFICAÇÃO”

ALUNA: **ECTON ELLITON FEITOZA DE ALMEIDA**

DATA: 04 de outubro de 2016.

O artigo defendido junto ao Departamento de Formação de Professores, Letras e Ciências, APROVADO pela banca examinadora:

Assinado no original

Prof. Dr. Luiz Fernando Meneses de Carvalho

(Orientador e Presidente)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí

Assinado no original

Prof. Dra. Emanoela Moreira Maciel

(Membro)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí

Assinado no original

Profa. Esp. Joaquina Maria Portela Cunha Melo

(Orientador e Presidente)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí

Teresina, 04 de outubro de 2016.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apontar os desafios dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central – em identificar os alunos com características de altas habilidades/superdotação e propor mecanismos que auxiliem nesse tão amplo processo de identificação, acolhimento e desenvolvimento desse grupo de alunos com necessidades educacionais especiais. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário com caráter qualitativo. Os resultados atestam uma ideia superficial dos professores em relação à temática, principalmente um conhecimento precipitado e errôneo em aspectos básicos que os caracterizam. Fica evidente a necessidade de um trabalho coletivo da instituição para que esses discentes sejam verdadeiramente observados e amparados através de um sistema voltado para a educação especial, tornando-os assim inclusos a ela, de modo que os possibilitem a alcançarem o seu máximo desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e psicomotor.

Palavras-chave: Desafios, identificação, altas habilidades/superdotação.

ABSTRACT

This work aims to point out the challenges of the teachers of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - Campus Teresina Central - to identify the students with characteristics of high abilities/giftedness and propose mechanisms that assist in this very ample process of identification, host and development of this group of students with special educational needs. The survey was conducted through a questionnaire with qualitative character. The results attest a superficial idea of teachers in relation to the thematic, mainly a precipitate and erroneous knowledge on basic aspects that characterize them. It is evident the need for a collective work of the institution in order for these students are truly observed and supported through a system focused on special education, making them included it in order to enable them to reach their maximum personal development, cognitive, social and psychomotor.

Keywords: Challenges, identification, high abilities/highlygifted.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	20
6	REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Percebe-se a dificuldade por parte das escolas em reconhecer e valorizar os grandes talentos de potenciais alunos que ali podem surgir como aqueles que possuem características de altas habilidades/superdotação – AH/SD. A figura do professor é de suma importância na sala de aula, pois a partir de seus planejamentos e estratégias educacionais, como mediador de conhecimento e experiências em classe, este deve possuir a habilidade de instruir e incentivar o aluno a desenvolver os seus mais diversos talentos. Então como tem sido na prática a identificação e atendimento desse grupo de alunos?

Fonseca (2011) refere que as nomenclaturas altas habilidades e superdotação possuem o mesmo sentido, como é adotado pelo Ministério da Educação. No que se diz respeito ao seu conceito, Maia-Pinto & Fleith (2002) aludem que:

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases do Conselho Nacional de Educação Especial, (Ministério da Educação, 1995) adotadas por alguns programas brasileiros, são consideradas crianças superdotadas e talentosas as que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual superior; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música e capacidade psicomotora.

Uma definição mais alternativa pode ser adotada de acordo com a Concepção dos Três Anéis, como cita Renzulli (1986), sugerindo o entrelaçamento de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. O primeiro fator, habilidade acima da média, consiste na capacidade de adquirir conhecimento para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica. O envolvimento com a tarefa, segundo fator, refere-se à persistência, dedicação e autoconfiança a uma tarefa que deve ser realizada. A criatividade, como terceiro fator, tem como embasamento a abertura de novas experiências, curiosidade e coragem em correr riscos. Estas características que elaboram essa concepção de superdotado, assim como informado por Fleith (2007, p. 22), foi influenciada pela chamada Superdotação Criativa-Produtiva, que se respalda no “[...] uso de aplicação da informação e processos de pensamento de uma maneira integrada, indutiva e orientada para problemas reais”.

Na cidade de Teresina existe o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S – criado no ano de 2008 pelo MEC, com manutenção da Secretaria Estadual de Educação, estruturado com salas de recurso para atendimento às necessidades educacionais deste público, dando oportunidade de aprendizado específico com

o intuito em estimular as potencialidades criativas e o senso crítico de seus alunos. Possui também espaço para apoio pedagógico tanto aos professores como a orientação as famílias dos alunos. O NAAH/S tem uma importante tarefa, no sentido da identificação, atendimento e desenvolvimento dos alunos com AH/SD das escolas públicas da educação básica do estado do Piauí, dando a possibilidade de sua inclusão efetiva no ensino regular, como também divulgar informações sobre a temática nos sistemas educacionais, nas comunidades e nas famílias como um todo.

A identificação desses alunos é realizada por meio de visitas nas escolas, a partir da distribuição de uma ficha própria do NAAH/S aos professores. Preenchida de forma que o total de suas 40 questões tenha um rendimento de 80% com a classificação em "BOM", o aluno então é convidado a ser encaminhado ao núcleo, para um período de observação assistida, com a duração de 4 a 16 semanas. Sendo identificado com características de AH/SD, o aluno se mantém no programa recebendo o devido atendimento.

Como o NAAH/S não trabalha com matrículas fixas, o processo de entrada e saída de alunos atendidos é dinâmico e não existem dados estatísticos percentuais de alunos que possuem AH/SD no estado do Piauí. Fato importante relatado também pelo núcleo é que na cidade de Teresina não há uma escola pública ou particular na qual se destaque na identificação, no atendimento e no desenvolvimento do jovem com AH/SD, fazendo com que o núcleo tenha inteira responsabilidade no acolhimento destes alunos, resultando que o próprio NAAH/S deve buscá-los nas diversas escolas.

Se existe um núcleo que identifica, atende e desenvolve os alunos com esse potencial cognitivo, é importante e plausível que a escola faça parte desse amplo objetivo. No entanto, a falta de preparo dos professores pode atrapalhar a identificação de alunos superdotados (SD), já que é mais natural se notar um aluno infradotado do que um que se destaca com suas altas habilidades, como citam Maia-Pinto & Fleith (2004). Muitas vezes, este grupo de alunos é passado despercebido e suas habilidades deixam de ser aproveitadas e desenvolvidas. O próprio NAAH/S, em Teresina, afirma que muitos alunos que iniciam o atendimento no núcleo tendem a deixá-lo por concorrer a uma vaga de ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), logo que conseguem a sua aprovação, optam a permanecer somente no IFPI, perdendo assim a oportunidade do atendimento especializado.

Partindo dessa realidade, a necessidade de entender como os professores do IFPI - Campus Teresina Central - estão identificando este grupo especial de alunos foi o que motivou a execução deste trabalho. Algumas questões norteiam o estudo, como: Os professores do IFPI têm conhecimento o que é um aluno com AH/SD? Já receberam alguma

capacitação sobre o tema? Possuem noções de como identificá-los? Reconhecem que é necessário que estes alunos tenham um atendimento especializado? Neste sentido o objetivo geral deste estudo é investigar os desafios dos professores do IFPI na identificação dos alunos com AH/SD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos fatores que contribuem uma maior atenção ao aluno com AH/SD em diferentes países são as vantagens que a sociedade pode obter por meio de suas potencialidades. Como por exemplo, o que ocorre com Taiwan, citado por Wu (2000), onde por ser uma ilha limitada de recursos naturais há a necessidade de se desenvolver os recursos humanos intensamente. Deste modo, os alunos que sobressaem pelo potencial intelectual superior podem vir a contribuir para o desenvolvimento tecnológico e científico do país.

Isso acontece também nos Estados Unidos, Gallagher (2000) menciona um documento do Departamento de Educação deste país que aponta a necessidade de um grande número de indivíduos altamente talentosos para que essa nação possa se manter como liderança em diversos ramos, tanto na educação, na indústria e na ciência. Alunos são identificados logo que apresentam habilidades que os possam os caracterizar SD, existindo assim o seu acolhimento e o investimento do Estado para que este discente tenha a possibilidade do acompanhamento especializado para o seu desenvolvimento pessoal, cognitivo, psicomotor e social, refletindo como resultado positivo em suas ações cotidianas para o desenvolvimento de sua própria nação.

Se existem resultados extremamente satisfatórios com este grupo especial de alunos ao redor do mundo, o que nos atrasa aqui no Brasil no acolhimento dos alunos com AH/SD?

Uma importante fundamentação sobre as dificuldades na identificação desses alunos é um estudo realizado por Renzulli (2004), citado por Fonseca (2011), em que ele chegou à conclusão que muitos jovens e adultos não eram identificados ou atendidos em programas especiais, pois, por meio da Concepção dos Três Anéis, as pessoas que possuem *criatividade* e *comprometimento com a tarefa* apresentam picos de rendimento nem sempre em níveis tão altos ou ao mesmo tempo. Ao contrário o que ocorre com a chamada superdotação acadêmica, que possui seu foco no anel da *habilidade acima da média*, e este tende a se manter mais estável no tempo do que os outros dois anéis citados anteriormente. Como o que acontece em resultados de modelos de identificação de pessoas com AH/SD que privilegiam o raciocínio

lógico-matemático e os aspectos intelectuais, os amplamente divulgados QI (Quociente de Inteligência).

Fonseca (2011) desmistifica ainda mais sobre a dificuldade do professor para identificar o aluno com AH/SD em que o pensamento natural é que pessoas com o comportamento de superdotação possuem habilidades de superar suas adversidades por apresentarem níveis elevados de inteligência, sendo assim não apresentam as dificuldades que outras pessoas possam ter. A autora destaca também outros mitos:

Dentre esta relação de mitos queremos destacar aqueles que dizem respeito ao **desempenho**, os quais demonstram ser uma das principais causas do não reconhecimento destas pessoas no ambiente escolar. Um dos mitos frequentes é o de que a pessoa com AH/SD se destaca em todas as áreas de desenvolvimento humano, Superdotação Global. O que se espera é que esta pessoa tenha um desempenho uniforme em todos os aspectos e quando este apresenta algum traço de imaturidade ou falta de atenção e adaptação, é descartada a possibilidade dele vir a ter alguma AH/SD, por ser **imaturo**. Isso tem a ver com o assincronismo entre o seu desenvolvimento superior e o desenvolvimento emocional, quadro bastante frequente nas pessoas com AH/SD. Outra crença bastante discutível é o de que a pessoa com AH/SD tenha que tirar sempre notas altas e se isso não ocorre a possibilidade de superdotação é descartada, haja vista que não se admite que uma pessoa com essas características possa apresentar dificuldades de aprendizagem ou possa ter baixo rendimento acadêmico. (FONSECA, 2011, p. 8, grifo da autora)

A vasta diversidade cultural, social e econômica entre os discentes ingressos no IFPI o torna singular e referência em sua totalidade. Baseado no que o próprio NAAH/S de Teresina relata sobre a migração do jovem superdotado do núcleo ao IFPI, se torna inconsistente aceitar que essa instituição esteja isento deste grupo de alunos. Percebe-se então que existe uma necessidade que a instituição introduza em seus planejamentos programas de identificação, atendimento e desenvolvimento de alunos com AH/SD.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Central, por meio de um questionário de caráter qualitativo. Participaram da pesquisa 23 professores do IFPI, em um total de 60 questionários entregues, das áreas de Letras, Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Sociologia, Filosofia e disciplinas pedagógicas, de acordo com o quadro de docentes do Departamento de Formação de Professores, Letras e Ciências da instituição, tanto em nível de ensino médio quanto de ensino superior, além da área de Educação Física no que se diz

respeito às capacidades psicomotoras superiores dos alunos que praticam eventuais atividades desportivas. Professores efetivos com o mínimo de cinco anos de magistério na instituição.

O questionário aplicado, com sete questões abertas, realizado mediante acordo voluntário de participação dos professores, incluía os seguintes tópicos: conceito de superdotação; noções em identificar tal aluno; oportunidades em se capacitar na área; tipo de atendimento que o educando deve receber; se já identificou algum discente superdotado em seus anos de sala de aula; conhecimento sobre o NAAH/S; e a sua opinião da relevância da presente pesquisa. Além de dados pessoais, como disciplina e curso que ministra atualmente, formação acadêmica e tempo de experiência de magistério.

A análise dos dados foi realizada a partir do confronto entre as respostas obtidas pelos questionários aplicados e os estudos encontrados na literatura específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas 23 questionários foram devolvidos, já que boa parte dos professores alegou ter esquecido respondê-lo ou simplesmente não se mostraram interessados em auxiliar a pesquisa mesmo depois de ter aceitado voluntariamente a sua participação.

As áreas que mais contribuíram na devolução dos questionários foram a Educação Física, a Química e a Matemática. Também auxiliaram nas respostas professores das áreas de História, Ciências Biológicas, Física, Língua Portuguesa e das disciplinas pedagógicas.

Sete questões fizeram parte desse estudo. Os resultados estão descritos logo a seguir.

Questão 1: O que você entende sobre um aluno com altas habilidades/superdotação?

Sobre a concepção de um aluno com AH/SD, as respostas fluíram em nove categorias: I - Aqueles que possuem maior facilidade em aprender; II – Possuem a capacidade de resolver problemas com alto grau de dificuldade com maior rapidez; III – Os que conseguem desenvolver conteúdos ou atividades de forma excelente com pouca ou nenhuma instrução; IV – Constituem de habilidades diferenciadas no que se diz respeito a aprendizagem e comportamento; V – Aluno com algum talento para determinadas habilidades, não havendo a necessidade de ser “bom” em tudo; VI – O que apresenta elevada potencialidade, acima da média, em áreas específicas; VII – Aluno que possui aspectos, como persistência e foco, muito acima dos demais; VIII – O que é capaz de avaliar informações e propor soluções de maneira rápida e coerente; IX – O que apresenta um desempenho acima da média em uma ou mais áreas, seja acadêmica, psicomotora, social, artística.

Como está descrito nos objetivos do presente trabalho, não é fim desta pesquisa apontar apenas as falhas e limitações encontradas nas respostas dos questionários. Mas propor possíveis soluções, fundamentadas na literatura específica, para que se possam encontrar instrumentos cabíveis à realidade do IFPI no intuito de reavaliar a situação que a comunidade institucional tem no que se diz respeito à educação especial para os alunos com AH/SD.

Das nove categorias que pode-se perceber descritas pelos professores como conceito de um aluno com AH/SD resumidas anteriormente nos resultados, nos itens I: “Aqueles que possuem maior facilidade em aprender”, II: “Possuem a capacidade de resolver problemas com alto grau de dificuldade com maior rapidez”, VI: “O que apresenta elevada potencialidade, acima da média, em áreas específicas” e VIII: “O que é capaz de avaliar informações e propor soluções de maneira rápida e coerente”, os docentes estão de acordo com a Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que define como educandos com AH/SD “[...] aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (Brasil, 2001). Como também o que é citado em Fleith (2007), que indica que uma pessoa com AH/SD possui uma ou mais habilidades significativamente superiores em comparação à população em geral. Os termos “facilidade em aprender” e “habilidades acima da média” mencionados por estes professores nos leva a um conceito superficial do que seria um aluno com AH/SD, já que as respostas não consideram a influência do ambiente em que este aluno se encontra.

Uma interessante afirmativa tem-se no exemplo do grupo III: “Os que conseguem desenvolver conteúdos ou atividades de forma excelente com pouca ou nenhuma instrução”, o que chama a atenção neste caso é o fato de se entender que o aluno com AH/SD precisa de pouca ou até nenhuma instrução para que ele possa ter seu pleno desenvolvimento. Esta idéia totalmente equivocada de concepção de um indivíduo com AH/SD é a que mais desfavorece em sua identificação e, conseqüentemente, no atendimento especializado. Uma das grandes pioneiras na educação de SD, Leta Hollingworth, citada por Winner (1998) refere que a maioria dos SD são ajustados social e emocionalmente, mas por causa do alto nível de exigências de seu comportamento alguns podem apresentar problemas emocionais e social, como acertadamente foi definido pelos professores do grupo IV: “Constituem de habilidades diferenciadas no que se diz respeito a aprendizagem e comportamento”. Dessa forma, há SD com baixo rendimento acadêmico, mais aceptíveis ao isolamento social e frustrações. Davis e Rimm (1994) frisam características afetivas de um SD que devem ser consideradas como fatores que afetam esse indivíduo no seu sucesso acadêmico, como dificuldade nos

relacionamentos sociais, dificuldade em aceitar críticas, não conformismo e resistência à autoridades, recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas e ansiedade.

Por causa das características pessoais, como também o contexto familiar, educacional e social, muitos SD apresentam baixo rendimento escolar ou até abaixo da média. Fatores como a relação negativa à escola, currículo e métodos que ali são utilizados, baixo estímulos por parte dos professores e pressões exercidas pelo grupo de colegas por suas habilidades e idéias marcantes fazem com que o SD tenha baixo rendimento escolar. O ambiente deve ser favorável para o seu desenvolvimento, com experiências de aprendizagem enriquecedoras, estimulando e respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Neste sentido, pode-se entender que, “[...] o fato de uma criança ser brilhante não significa que ela pode – ou deve – aprender sozinha”. (FLEITH, 2007, p. 74)

Em uma perspectiva semelhante, as categorias V: “Aluno com algum talento para determinadas habilidades, não havendo a necessidade de ser “bom” em tudo” e IX: “O que apresenta um desempenho acima da média em uma ou mais áreas, seja acadêmica, psicomotora, social, artística, entre outras” trata tal aluno como um indivíduo que pode ter interesses e habilidades superiores em uma ou mais áreas, estando de acordo com a concepção das múltiplas inteligências de Gardner (1995), que define inteligência como “uma ou mais habilidades que levam o indivíduo à resolução de problemas ou a formulação de produtos em função de seu ambiente e de sua cultura”, desmembrando assim a proposta das nove inteligências: (i) linguística, (ii) musical, (iii) lógico-matemática, (iv) espacial, (v) corporal-cinestésica, (vi) interpessoal, (vii) intrapessoal, (viii) naturalística e (ix) espiritual ou existencial.

Questão 2: Você já fez alguma capacitação sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação?

Neste caso, 22 entrevistados responderam que não tinham feito nenhum tipo de capacitação na área. Outros justificaram a sua resposta negativa: “Não. Preciso fazer, pois com frequência alunos acima da média aparecem em sala de aula”; “Não. Mas podemos identificá-lo com muita facilidade”; “Não. A formação foi na prática, pois me deparei com uma turma com um aluno dentro dessa característica”.

Apenas um professor relatou que já tinha feito uma capacitação sobre o tema, já que possui pós graduação na área da Educação Especial.

No primeiro caso, onde os professores respondem que nunca fizeram nenhuma capacitação na área, mas confirmam que necessitam fazê-la, mesmo alegando que

frequentemente se deparam com alunos acima da média em sala de aula, a experiência dos anos de magistério não é o suficiente para buscarem tal formação.

No terceiro caso, onde dois professores, mesmo tendo respondido que não, surpreenderam em suas respostas, tais que “Não. Mas podemos identificá-lo com muita facilidade” e “Não. A formação foi na prática, pois me deparei com uma turma com um aluno dentro dessa característica”, fica difícil nestes casos julgar se realmente os seus vários anos de docência os fizeram adquirir tal habilidade, pois em contrapartida a isso, o IFPI não possui nenhum caso diagnosticado de alunos com AH/SD e, como defendemos nesta pesquisa, é inaceitável acreditar que por meio de tamanha heterogeneidade que se tem na Instituição, esta não tenha alunos com AH/SD, e se estes estão sendo identificados com “facilidade”, por qual motivo não estão sendo encaminhados para o atendimento especializado?

Alunos SD são considerados alunos com necessidades educacionais especiais, sendo necessário que, logo após a identificação deste discente, deve haver o seu encaminhamento para o acompanhamento especializado para o devido desenvolvimento de suas potencialidades, de acordo com os seus talentos, aptidões e interesses. Se não há atendimento, a saída dos alunos com AH/SD em se adaptar ao ensino regular pode gerar desperdício de talento, já que este aluno não será assistido devidamente (FLEITH, 2007). Isso cabe muito bem no que Rutter (1976, p. 234) enfatiza que “[...] o nosso ‘saber’ a respeito de um conhecimento que não é verdadeiro nos leva a um bloqueio a um conhecimento maior”.

Questão 3: Você tem conhecimento de como este aluno deve ser identificado? Se sim, como seria a sua abordagem?

O modo de como o aluno com AH/SD deve ser identificado está estreitamente relacionado ao seu conceito, as respostas foram bem diversas, assim como ocorreu na primeira questão.

A maioria dos professores relatou não ter conhecimento como identificar tal aluno. Os que confirmaram possuir metodologias para efetuar a identificação afirmaram que há diversas maneiras de abordagem: A observação de alguns fatores como alto desempenho, interesse por pesquisas de conteúdos diversos e facilidade em aprender; Durante as aulas, os alunos que respondem perguntas mais complexas e obtêm ótimos resultados nas avaliações; Conversando com os demais professores sobre supostos alunos que possuem altas habilidades em alguma disciplina; Por entenderem sobre qualquer assunto que você aborda em sala de aula, surpreendendo com conhecimentos diversos; Como resolveriam determinados problemas; O diagnóstico é feito pela observação e análise de aprendizagem, mas a abordagem deve ser

orientada por profissional competente; Deve ser feita por uma equipe multidisciplinar, mas os pais, professores e o próprio aluno podem auxiliar na identificação.

A maioria dos professores relatou não ter conhecimento como identificar tal aluno. Os que confirmaram possuir metodologias para efetuar a identificação afirmam que há diversas maneiras de abordagem. Aqui podemos classificar os subgrupos identificados nos resultados em grupos maiores, onde “A observação de alguns fatores como alto desempenho, interesse por pesquisas de conteúdos diversos e facilidade em aprender”; “Durante as aulas, os alunos que respondem perguntas mais complexas e obtêm ótimos resultados nas avaliações”; “Conversando com os demais professores sobre supostos alunos que possuem altas habilidades em alguma disciplina” e “Como resolveriam determinados problemas” apenas enfatizam uma das possíveis faces dos alunos com AH/SD, o **notável desempenho**, que destaca apenas o que é perceptível do aluno em relação a suas habilidades por resoluções de problemas mais complexos, excluindo assim os que possam ter **elevada potencialidade** (ou os que apresentam baixo rendimento escolar, como já discutido anteriormente), que necessitam de uma maior instrução para o seu pleno desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emotivo.

Na resposta que propõe que a identificação do aluno com AH/SD se caracteriza “[...] por entenderem sobre qualquer assunto que você aborda em sala de aula, surpreendendo com conhecimentos diversos” é compreendida por meio da chamada Inteligência Global, que resumidamente se refere ao conceito equivocadamente de SD como indivíduo que é ‘bom em tudo’. Fleith (2007) cita que os SD se distinguem pelas suas características heterogêneas, pois este grupo de indivíduos pode apresentar uma habilidade superior em uma diversidade de áreas como apenas em uma.

Duas respostas bem prudentes foram as que relatavam que “o diagnóstico é feito pela observação e análise de aprendizagem, mas a abordagem deve ser orientada por profissional competente” e “deve ser feita por uma equipe multidisciplinar, mas os pais, professores e o próprio aluno podem auxiliar na identificação”. Os professores mostram-se claros que o aluno deve ter orientação de profissional competente, ou seja, o atendimento especializado.

Questão 4: Você já identificou algum aluno com altas habilidades/superdotação ou desconfia que possua algum?

Cerca da metade respondeu que não, dentre estes se destacam as seguintes descrições: (a) Não. Mas desconfiava; (b) Não. Pois é mais frequente a identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem; (c) Apenas desconfia. Pois não conhece requisitos para tal identificação.

No caso dos que confirmaram já ter identificado e/ou possuir alunos com tais habilidades, os professores descreveram que: (a) Sim. Aluno com orientação para Olimpíadas de Matemática e Astronomia; (b) Sim. Alunos que fazem parte dos cursos superiores do IFPI; (c) No esporte, alguns já possuem pré disposição para determinado esporte ou já nascem com habilidades específicas; (d) Sim. Mas há muito tempo.

Em outro caso, o professor relatou que percebeu alguns traços, elaborou um relatório, orientou a família e encaminhou o aluno ao NAAH/S.

Questão 5: Você tem conhecimento do modelo de Joseph Renzulli, simplificado pela Concepção dos Três Anéis? O que seria?

Quando o questionamento levou em conta um conhecimento mais específico do tema, quase todos certificaram não conhecer tal modelo; outro o confundiu com testes de inteligência, como o QI; outro professor tentou responder, mas de forma muito superficial: “características que geralmente alunos possuem e sinais de superdotados: habilidade, criatividade e interesse”; um docente alegou não conhecer profundamente, mas declarou ter feito algumas leituras que indicam um trabalho que leva em conta três fatores: a criatividade, o desempenho ou a habilidade acima da média, e ainda os aspectos motivacionais.

Perguntados se já tinham identificados algum aluno com AH/SD, a maioria respondeu simplesmente “não”, outros citaram que desconfiavam, pois não conheciam mecanismos para tal análise. Fleith (2007) observa que a identificação deste grupo de alunos se torna complexa, já que não há um padrão de comportamento, tanto emocional quanto cognitivo, sendo assim não existe “receita” de como identificá-los.

Excluindo um professor que diz ter encaminhado ao NAAH/S um aluno que possuía traços que o faziam crer que este se tratava de um indivíduo com AH/SD, os demais que confirmaram que já tinham se deparado com tal situação, como “aluno com orientação para Olimpíadas de Matemática e Astronomia”, “alunos que fazem parte dos cursos superiores do IFPI” e “no esporte, alguns já possuem pré disposição para determinado esporte ou já nascem com habilidades específicas” relatam experiências de discentes com capacidades acima da média – mesmo que em suas respostas anteriores no que se diziam respeito a métodos de identificação os professores demonstravam o uso de análises quase inteiramente baseadas em um sucesso acadêmico – nos parece válido que esses alunos mereçam uma maior atenção perante as suas possíveis habilidades superiores.

É neste contexto que selecionamos a escala de avaliação desenvolvida por Renzulli, et al, (2000), traduzida para o português pela professora Angela Vingolim, da Universidade de

Brasília, adicionada aos traços que Sabatella (2005), em sua prática com alunos SD, atribui serem frequentes neste grupo, descrevem características comuns de indivíduos com AH/SD que podem auxiliar em uma avaliação na identificação destes alunos.

HABILIDADE INTELECTUAL:

- Habilidade de lidar com abstrações;
- Facilidade para lembrar informações;
- Vocabulário avançado para idade ou série;
- Habilidade de fazer observações perspicazes e sutis;
- Grande bagagem sobre um tópico específico;
- Habilidade de entender princípios não diretamente observados;
- Grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
- Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra;
- Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

CRIATIVIDADE:

- Senso de humor;
- Habilidade de pensamento criativo;
- Atitude não conformista;
- Pensamento divergente;
- Disposição para correr riscos;
- Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias;
- Habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões.

MOTIVAÇÃO:

- Persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;
- Interesse constante por certos tópicos ou problemas;
- Comportamento que requer pouca orientação dos professores;
- Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
- Obstinação em procurar informações sobre tópicos de interesses;
- Pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante.

LIDERANÇA:

- Tendência a ser respeitado pelos colegas;
- Autoconfiança quando interage com colegas da sua idade;
- Comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros;
- Habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros;

- Habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações;
- Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.

EMOCIONAIS E SOCIAIS:

- Senso de humor aguçado, maduro e sofisticado. Gostam de piadas, uso de metáforas, jogos de palavras e rimas;
- Apreensão e inquietação em áreas que vão desde ecologia, relações sociais a habilidades intra e interpessoal;
- Planejamento e organização geralmente não são atributos de alunos com AH/SD. A letra quase sempre ilegível e desfigurada é expressão dessa inabilidade.

Gowan (1971) e Delou (1987) evidenciam exemplos simples indicados pelo próprio professor em situações em sala de aula que podem auxiliar na identificação do aluno com AH/SD: (a) Aluno com maior vocabulário; (b) Aluno com pensamento crítico mais desenvolvido; (c) Aluno com maior interesse na área de ciências; (d) Aluno mais criativo; (e) Aluno com maior capacidade de liderança; (f) Aluno com maior conhecimento; (g) Aluno que demonstra prazer em realizar ou planejar problemas em forma de jogo; (h) Aluno que mantém e defende suas próprias ideias; (i) Aluno que sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis; (j) Aluno que dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz; (k) Aluno que usa métodos novos em suas atividades, combina ideias e cria produtos diferentes; (l) Aluno que põe em prática os conhecimentos adquiridos.

Com esses dados, junto a formação continuada dos professores do IFPI, pode-se tornar mais possível a identificação dos alunos com AH/SD e, conseqüentemente, o encaminhamento ao atendimento especializado.

A Concepção dos Três Aneis de Joseph Renzulli é um método de fácil entendimento que possibilita uma identificação e caracterização de um indivíduo com AH/SD. Abordado nos cursos de Licenciatura do IFPI na disciplina de Educação Inclusiva quando é tratado o tema de superdotação. Esta teoria é amplamente utilizada pelos centros especializados, como o NAAH/S, e defendida pelo MEC.

É evidente que ao apresentar a temática sobre alunos com AH/SD para o público em geral, umas das primeiras colocações que se escuta são os famosos testes de QI (Quociente de Inteligência). Já muito utilizado como o melhor mecanismo de avaliação que possibilitava quantificar a inteligência de qualquer indivíduo, atualmente é tratado com repulsa por qualquer especialista na área de estudo de SD.

Um professor entrevistado, na intenção de explicar o que seria a Concepção dos Três Aneis confundiu o modelo por este tão falho e ultrapassado teste de “Quantidade de Inteligência”. Fleith (2007) enfatiza que um resultado de um teste de inteligência não pode ser eficaz na identificação de um SD, já que atualmente, existe a ideia de que há distintos tipos de inteligência, tendo como referência Gardner (1983) com a sua teoria das Múltiplas Inteligências já citada anteriormente no presente estudo.

Isso nos leva ao que Alencar & Fleith (2001), Colangelo & Davis (1997), Vingolin (1997) e Winner (1998) retratam que, diferentemente do conceito de SD por meio do QI, uma visão multidimensional, bem mais precisa, envolve vários fatores que influenciam a identificação e o desenvolvimento do SD, como os sistemas sociais, biológicos, psicológicos, históricos, emocionais e culturais. Diante todos estes aspectos, habilidades como criatividade, aptidão musical, artística, psicomotora e liderança não são identificadas e nem quantificadas nos testes de inteligências como o QI.

Apenas um professor se mostrou conhecedor do método de Renzulli e outro até citou algo semelhante, com a utilização dos termos “habilidade”, “criatividade” e “interesse”, porém a sua explanação se tornou confusa e superficial. Isso evidencia que, mesmo se tratando de um método utilizado pelo próprio MEC, os professores do IFPI ainda se mostram relutantes em buscar informações sobre conhecimentos que possam os qualificar em suas práticas em sala de aula.

Questão 6: O que é o NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)?

No que diz respeito a um centro especializado que identifica, acompanha e desenvolve o indivíduo com AH/SD, apenas quatro professores demonstraram conhecimento: (i) “É um núcleo da rede estadual que atende crianças com altas habilidades/superdotação, desde a suspeita, diagnóstico e acompanhamento da mesma”; (ii) “Espaço voltado para a assistência a alunos que possuem altas habilidades, estimulando-os a trabalhar com a criatividade nas habilidades que eles possuem de forma acadêmica, social e emocional”; (iii) “Um núcleo que realiza diagnóstico e acompanhamento de pessoas com altas habilidades/superdotação”; (iv) “É um núcleo que atende alunos com altas habilidades/superdotação. Um centro especializado que realiza o trabalho de identificação, acompanhamento e suplementação curricular. É vinculado a rede estadual de educação”.

Faz-se necessário destacar aqui a importância de um centro especializado. Pois como Fleith (2007) destaca que alunos SD são sim considerados alunos com necessidades educacionais especiais, haja vista que estes discentes precisam de uma atenção especial:

Um indivíduo superdotado requer um acompanhamento especializado que contribua para o desenvolvimento de suas habilidades, para o fortalecimento de suas características produtivas e que o incentive a valorizar sua sensibilidade, criatividade e aprendizagem em busca de uma vida mais produtiva e feliz.

Reis & Renzulli (2004) defendem que programas especializados de atendimento ao SD, quando de boa qualidade, traduzem um aluno mais satisfeito academicamente, mais ajustado socialmente e emocionalmente, entusiasmado com as propostas curriculares. Já que distantes de colegas que o ridicularizam ou o isolariam pelo seu alto desempenho, o ambiente se torna mais favorável ao seu desenvolvimento.

Questão 7: Comente qual a relevância desta pesquisa no IFPI?

Com exceção de apenas um professor que escolheu não expor sua opinião, todos se manifestaram a favor do trabalho, crendo que a pesquisa, tendo continuidade, favorece tanto aos professores em sua melhor qualificação em poder identificar e trabalhar com indivíduos com AH/SD quanto a estes alunos, que necessitam ser acolhidos para que suas potenciais habilidades não cheguem a vir ser desperdiçadas por falta de um atendimento especializado. Destaca-se aqui um relato de um professor que se mostrou dentro da temática: “O IFPI é um locus onde é possível encontrar um número relevante de alunos com altas habilidades/superdotação. A pesquisa é importante, pois pode direcionar um trabalho educativo visando aperfeiçoar a capacidade do aluno”.

Como já era previsto, os professores que contribuíram com a pesquisa apoiaram a importância do presente estudo. Isso pode refletir em um primeiro “fôlego” para que o IFPI inicie a perceber que os alunos com AH/SD devem ser assistidos.

CONCLUSÃO

É dever da escola se manifestar a favor de sua qualificação profissional, estrutural e curricular para que a educação seja realmente inclusiva, pois sabemos que muitas escolas se sentem incapazes de acolher um aluno com necessidades educacionais especiais. E se a escola, que deve servir de locus de inclusão a este discente, aceitando suas diferenças e desenvolvendo as suas mais diferentes habilidades, não assim o faz, tão pouco este jovem vai encontrar inclusão fora dela, levando consigo marcas, como a falta de relação entre o que é visto na escola e as suas decisões em sua vida social.

Renzulli (1992) observou que três diferentes elementos devem ser essenciais para o desenvolvimento mais pleno do aluno SD: o aluno, o professor e o currículo. Tendo como o professor o componente mais importante. Como o próprio autor cita, o professor deve possuir sobre sua responsabilidade o domínio da disciplina, entusiasmo e paixão (“romance com a disciplina”, denominado pelo autor) pela sua área de conhecimento, para contribuir no desenvolvimento do aluno com AH/SD.

Delou (2001) afirma que, ao contrário do que é previsto na LBD, onde em seu texto cita que os alunos devem ter “[...] acesso aos mais elevados níveis de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo as capacidades de cada um”, os alunos SD não são inclusos nas práticas pedagógicas de alto nível. Fleith (2007) corrobora dizendo que mesmo que estes alunos estejam matriculados no ensino regular, raramente são identificados. Percebemos esta mesma realidade no IFPI.

A matrícula na escola não reflete em sua inclusão, já que, em regra geral, as salas de aula não estão preparadas para atender o real nível de desenvolvimento do aluno SD e até de acompanhá-lo. Isso fica evidente quando muitos professores se mostraram inaptos e desconfortáveis em responder o questionário da presente pesquisa por falta de conhecimento do tema. Até a significativa maioria dos que aceitaram responder tenderam à superficialidade do tema, não se atentando que existem inúmeras pesquisas e teóricos manifestando uma vasta literatura a favor destes indivíduos tão especiais. É necessário citar que os anos de experiências não foram o suficiente à conscientização na busca em informações e capacitações favoráveis à educação especial.

Fleith (2007) chama a atenção que a escola tem a competência de oferecer programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos, ajustando o ensino ao nível de desenvolvimento do aluno com AH/SD de acordo com as suas áreas de talento e interesse. Tudo isso deve ser realizado tanto nas salas de aula regular quanto no atendimento especializado.

Sabatella (2002) observa que os alunos SD no ensino regular demandam de educadores bem preparados, isso reflete diretamente na educação dos demais alunos, já que estes docentes devem mudar os seus padrões de ensino ao buscarem novas técnicas de planejamento e execução.

Assim como o NAAH/S enfatiza da inexistência de escolas públicas ou privadas na cidade que tenham algum foco sobre o tema de superdotação, o IFPI pode se tornar pioneiro no Estado do Piauí na identificação e no acolhimento destes alunos tão especiais. Mas isso se inicia na sala de aula, com a contribuição do professor em sua visão crítica, a partir de

formação continuada, nas potenciais habilidades que os alunos com AH/SD podem apresentar durante as suas aulas. O IFPI deve buscar soluções que podem ser introduzidas nos programas de educação especial da instituição para o acolhimento do aluno com AH/SD desde o seu contato com a sala e aula, que é onde ele deve estar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 de dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2001.

COLANGELO, N.; DAVIS, G. A. (Org.). **Handbook of gifted education**. 2. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1997.

CRAMOND, B. Attention-deficit hyperactivity disorder and creativity. What is the connection? **The Journal of Creative Behavior**, v. 28, p. 193-210, 1994.

DAVIS, A.; RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. 3. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

DELOU, C. M. C. **Identificação de superdotados**: uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados**: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino. 2001. Dissertação (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

FONSECA, S. M. F. P. (Org.) **Altas Habilidades/Superdotação**: notas para uma reflexão. Natal, 2011. Disponível em: <http://www.caene.ufrn.br/orientacao_docentes.php> Acessado em: 29 de janeiro de 2016.

GALLAGHER, J. J. **Changing paradigms for gifted educational in the United States**. Oxford: Elsevier, 2000.

GARDNER, H. **Frames of mind**. New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas. A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOWAN, J. C. **Identifying gifted students for a program**. Itasca, IL: Peacock, 1971.

HATJE, V. Como preparar uma boa apresentação científica? **E. T. C.**, p. 29-33, 2009.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, 2002.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 55-66, 2004.

MARELOCK, M. J.; FELDMAN, D. V. **Prodigies, savants and William syndrome: Windows into talent and cognition**. Oxford: Elsevier, 2000.

NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. Teresina, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 18, n. 4, p. 677-694, 2012.

PIECHOWSKI, M. M. The concept of developmental potential. **Roeper Review**, v. 8, p. 191-197, 1986.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. Current research on the social and emotional development of gifted and talented stuents: Good news and future possibilities. **Psychology in the Schools**, v. 36, p. 119-130, 2004.

RENZULLI, J. S. **The tree-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity**. New York: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. A general theory for the development of creative productivity through the pursuit of ideal acts of learning. **Giftes Child Quarterly**, v. 36, p. 170-182, 1992.

RENZULLI, J. S.; et al. Scales for ating the behavior characteristics of superior student. **Revised edition**, (SRBCSS-R), Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 2000.

RUTTER, M. **Parent-child separation: Psychological effects on the children**. London: Open Books, 1976.

SABATELLA, M. L. P. **Role of programs: Relationships wifth parentes, schoolsand communities**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2002.

SABATELLA, M. L. P. **Talento superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Ipbex, 2005.

SIMONTON, D. K. **Genius and giftedness: Same or different?** Oxford: Elsevier, 2000.

VINGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 13, p. 173-183, 1997.

WINNER, E. **Crianças superdotadas. Mitos e realidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WU, W. T. Gifted policies in Taiwan. **Gifted Education International**, v. 15, p. 59-65, 2000.